

YOM KIPPUR – A PURIFICAÇÃO DA TERRA

. Levítico 16:2-10

. A celebração do Yom Kippur pelos judeus espalhados pelo mundo nos próximos dias, nos mostra que o V.T. não é tão velho como parece. Esse evento, celebrado pela primeira vez no Tabernáculo, no deserto do Sinai, lá pelo século XV AC, tem uma significação extrema, não só para os judeus, mas para todas as nações, pelo seu caráter de meio estabelecido por Deus para a purificação dos pecados dos indivíduos e das nações.

. **Dois bodes e um carneiro** – O processo de expiação do pecado começa pelo próprio sacerdote. Arão não poderia entrar no Lugar Santíssimo sem purificar-se primeiro. Tinha de tomar um bom banho, depois vestir os trajes sagrados. Depois sacrificará o novilho, primeiro por si mesmo e pela sua casa (v. 6). Com o sangue desse sacrifício entrará no santuário e fará a aspersão sobre o propiciatório, que era a cobertura da Arca da Aliança. Havia o risco de não ser aceito. Por isso, a borda das sua túnica tinha algumas campainhas (guizos), e entrava com uma corda amarrada nos tornozelo. Enquanto se movimentava, fazendo a aspersão do sangue, e oferta de incenso aromático, os guizos tocavam. Se o som fosse interrompido, era sinal que não foi aceito, e morreu ali. Nesse caso, os demais sacerdotes o puxavam pela corda para fora, porque ninguém poderia entrar ali. Era somente o Sumo Sacerdote, e apenas uma vez por ano. Sendo aceito o seu oferecimento de sangue do sacrifício, ele saía do Lugar Santíssimo, e tomava os dois bodes e fazia um sorteio: um para ser sacrificado e outro para emissário, que seria solto no deserto, em pagamento a Azazel. (v.10). (Esse termo tanto se refere ao próprio demônio, quanto um penhasco do Sinai de onde o bode seria precipitado.) Sobre esse bode emissário Arão impunha as mãos confessando os pecados do seu povo. Tendo sacrificado o outro bode, tomava do seu sangue, entrava de novo no Lugar Santíssimo, e fazia a aspersão por sete vezes sobre o Propiciatório. (v.14). Com isso, fará a Propiciação pelo Santuário, pela iniquidade do povo e da nação, de todos os seus pecados (v.16). Acabado isso, Arão fará chegar o bode emissário e imporá as mãos sobre ele, confessando os pecados do povo (v.21-22). Esta celebração anual foi estabelecida por estatuto perpétuo, para a purificação dos filhos de Israel (v. 34).]

. **Purificação exterior** – O extremo rigor dessa celebração, não tirou a sua caracterização como tipo do verdadeiro sacrifício preparado na eternidade e consumado no Calvário. O detalhamento é feito no Novo Testamento, na carta aos Hebreus, capítulos 9 e 10. Os sacrifícios levíticos são ineficazes (9:9), sendo apenas uma sombra da verdadeira expiação feita na cruz. O sacrifício de Cristo não se repete.

Foi feito de uma vez por todas, e o seu valor é eterno. Cobre todos os pecadores que viveram antes, durante e depois da sua vinda, pois é uma **Eterna Redenção**. (9:12). O Santuário não foi o Tabernáculo, feito por mãos, mas o Eterno, diante de Deus, onde ofereceu o seu próprio sangue, mesmo não sendo sacerdote da ordem de Arão, mas pelo Sacerdócio Eterno, da ordem de Melquisedeque. Ocorre que o Sacrifício Levítico era para purificar dos pecados de cada dia e ano, sendo repetido pela vida toda. Não tinha poder de transformar o homem, de remover a iniquidade do coração, de promover um **Novo Nascimento**, uma nova criatura, conforme I Coríntios 5:17.

. **Purificação da terra** – O Levítico faz uma grande revelação dos pecados do povo e da nação de Israel. A terra estava contaminada pela idolatria, pela impureza sexual, por sangue inocente derramado. Por isso o povo foi expulso da sua terra (18:25). A situação do mundo atual, e especificamente do nosso país, não é diferente. A iniquidade tem sido praticada desde os mais altos escalões do poder até nas favelas da periferia das cidades. O homossexualismo tem sido defendido e divulgado pela mídia e protegido pela legislação federal. Casamentos homossexuais são celebrados em cartórios, com registro civil. A pedofilia tem se tornado um ramo de negócio. A prostituição tem sido anunciada nos classificados dos jornais. O sangue inocente tem sido derramado por balas perdidas e tiros certos. A transgressão às leis tem sido um hábito corriqueiro em nossas cidades. O Senhor tem chamado profetas e feito revelações estupefacentes sobre o juízo que está para vir a esta nação. Terremotos e inundações catastróficas tem sido profetizadas. A multidão dos falsos profetas tem provocado a ira do Senhor que anuncia a sua vingança. As igrejas mundanizadas, o movimento gospel, a teologia da prosperidade. Essa carga de iniquidades não ficará impune. Só nos resta uma pergunta, a de Hebreus 2:3 – **Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação ?** Como salvar a nossa família, a nossa cidade e a nossa nação, se não pela pregação do **Evangelho puro**, do sacrifício vicário único e permanente de Jesus Cristo ? Como foi chamado o profeta Ezequiel para ser o atalaia da sua geração, assim somos nós, os servos do Senhor, convocados para dar o aviso da destruição iminente de nossa terra e de toda a sua gente. Se o povo não for avisado, morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue **da tua mão o requererei**.

Pr Walter Willik (*)

Brasília-DF

(*) Bacharel em teologia pela Faculdade teológica Batista de São Paulo, em 1971, onde fez também o mestrado e foi professor de Teologia Sistemática, Teologia Contemporânea e Seitas. Deu também umas aulas de grego do NT.

Licenciado em Filosofia pela Universidade de Mogi das Cruzes - SP, em 1972. Em Brasília, a partir de 1978, foi professor na FTBB por sete anos, também na área de Teologia Sistemática e Contemporânea.

Na UCB fez o Mestrado em Educação e foi professor de Arquitetura de Computadores e Filosofia da Educação. Esse hibridismo se deve por ter sido Programador de Computadores desde 1970, quando ainda não havia cursos formais dessa arte.

Foi ordenado Pastor pela Igreja Batista em São Bernardo do Campo-SP em 1978.



